

"SOB HIPNOSE"

DE

Gabriel de Oliveira

"SOB HIPNOSE"

CENA 1 [PLEASEINSERT\PRERENDERUNICODE{ÂÄ§}INTOPREAMBLE] INT.  
PALCO DE TEATRO VAZIO  
[PLEASEINSERT\PRERENDERUNICODE{ÂÄ§}INTOPREAMBLE] NOITE

ANNA, 37 anos, está sentada em uma cadeira de madeira sobre um palco de teatro, cuja arquibancada está vazia. O lugar é escuro e silencioso.

A mulher está imóvel, fitando a parede escura.

Do bolso, ela retira a carteira de identidade de seu filho, JOÃO PEDRO, de 17 anos.

Ela fica olhando a foto do filho por alguns segundos, até que uma lágrima escorre de um de seus olhos, caindo sobre a foto. Ela á seca rapidamente, e volta a olhar em direção à parede.

Seu olhar agora está um pouco perdido, olhando para várias direções ao mesmo tempo, como se estivesse esperando por alguém...

Da escuridão, emerge um homem com uma capa preta, e com um gorro negro cobrindo todo o rosto, contendo apenas dois buracos na região dos olhos.

Ele se aproxima lentamente de Anna, que o fita com certo pavor, se movendo de forma desconfortável na cadeira. Com uma voz lenta e arrastada, ele faz uma pergunta.

HOMEM DO CAPUZ  
Porque exatamente você veio?

ANNA (ATORDOADA)  
Pelo motivo do anúncio...

HOMEM DO CAPUZ  
E que lembranças você deseja perder? Lembranças boas podem torturar tanto quanto as ruins...

Anna não responde, apenas o fita com o olhar perdido e desolado, secando suas olheiras, e colocando a identidade do filho de volta no bolso.

O homem se aproxima, ergue a mão esquerda sobre a testa da mulher, e faz com que ela o encare diretamente nos olhos.

(CONTINUED)

Anna logo se arregala, e a hipnose finalmente começa; ela vai perdendo a aos poucos consciência...

CENA 2 - INT. SALA DOS ESPELHOS - NOITE

Anna abre os olhos, percebendo que está deitada sobre esvoaçantes lençóis brancos.

Ela se levanta, e percebe que está em uma sala repleta de espelhos, tanto nas paredes, quanto no teto.

Ela se espanta ao notar que cada um dos espelhos traz um reflexo de uma fase diferente da sua vida, desde a infância, até sua idade atual.

Ela começa a se esquivar aos poucos, notando que todos os reflexos acompanham seus movimentos.

Anna logo olha para seus pés, e vê que os lençóis em que antes ela estava deitada, agora se encontram todos sujos de sangue.

Ela se espanta, dando alguns passos para trás.

Por fim correndo daquele ambiente com rapidez...

CENA 3 - INT. SALA DE PAREDES TORTAS - NOITE

Ao adentrar o outro aposento, Anna percebe que as paredes dele são todas tortas e desalinhadas, compondo formas geométricas estranhas. É um lugar pequeno e claustrofóbico.

Andando um pouco mais, ela se depara com uma mulher nua, que está de costas a ela, em direção a parede.

A mulher possui no meio das costas um grande buraco oco, em forma de círculo, onde se pode enxergar do outro lado. A mulher então passa a murmurar frases abstratas e desconexas.

MULHER NUA

Por que ninguém da atenção para aquilo que não se vê? Aquilo que vemos podemos controlar...

ANNA

Não reconheço estes lugares, acho que nunca estive aqui...

## MULHER NUA (SEMPRE DE COSTAS)

Existem muitos lugares vazios, em que todos visitam, porém poucos se lembram...

## ANNA

Como eu faço pra sair daqui? Deve haver um jeito.

A mulher passa a gargalhar de forma estranha, a risada se mistura com uma tosse seca, de pessoa doente.

Anna percebe, pelos pés da mulher (que está sempre de costas), que ela está escarrando sangue no chão.

Ela vai então se esquivando para trás...

Neste instante, varias mãos pálidas saem de dentro das paredes, agarrando seus cabelos e sua blusa.

Anna luta desesperadamente para se livrar daqueles dedos compridos e cadavéricos, cujas garras acabam deixando marcas em seu rosto, e seu corpo.

Ela consegue se livrar das mãos, fugindo dali imediatamente....

Ela logo vai parar num corredor.

## CENA 4 - INT. CORREDORES - NOITE

No corredor escuro, Anna tenta se esquivar das cortinas brancas que voam com o vento que entra pelas janelas. Todas as janelas são tortas e estranhas, dando origem a formas geométricas abstratas (todas as janelas possuem cortinas).

Uma nova risada ecoa no ambiente, desta vez mais grave e ameaçadora.

Quando Anna olha para si mesma, percebe que, no lugar de suas roupas, está vestindo uma camisola branca esvoaçante.

Ela olha para frente, e vê entre as cortinas brancas, o homem do capuz preto (o mesmo que há hipnotizou).

Ele começa a se aproximar lentamente (barulhos de passos).

Anna se amedronta cada vez mais, a risada continua a ecoar.

Ela então sai correndo em direção a outro corredor. As risadas soam cada vez mais altas.

O ambiente vai ficando cada vez mais escuro e claustrofóbico na medida em que Anna vai adentrando...

Quando a mulher (Correndo) olha para trás, vê que por mais que o homem do capuz não corra, ele sempre consegue ficar próximo a ela.

O hipnotizador continua caminhando na direção de Anna de forma rápida e ameaçadora...

Ela entra então por uma porta branca, a ultima do corredor.

#### CENA 5 - INT. QUARTO DO FILHO - NOITE

Ao entrar pela porta, Anna vê que está em um quarto de adolescente, com pôsteres de bandas nas paredes, e roupas jogadas pela cama e pelo chão...

Ela pega um retrato na pequena escrivaninha ao lado da cama, que é uma foto do filho João Pedro, com mais dois amigos; eles parecem felizes e sorridentes.

Anna abraça a foto, deixando novamente uma lágrima escorrer.

Ela logo ouve um barulho vindo do banheiro, cuja porta está trancada.

A mulher então se afasta da cama e se aproxima da parede...

A porta se abre, e de dentro sai João Pedro, com a cara extremamente pálida, sem expressão.

Anna dá um passo para trás...

ANNA  
João, filho!!

O garoto não responde, ignorando a presença de Anna.

Ela tenta puxar braço de João, porém percebe que suas mãos não conseguem tocá-lo, e que ao invés disso, elas atravessam o corpo dele, como se fosse um ectoplasma.

Ela se afasta, voltado para perto da parede e assistindo aos movimentos do garoto.

Primeiro João afasta a cama, depois ele pega a cadeira da escrivaninha, e a posiciona sob o ventilador de teto.

Em seguida, ele retira de uma das gavetas do armário um lençol branco, amarrando firmemente uma de suas pontas no ventilador.

Ele pega então a outra parte do lençol, e dá um nó firme no pescoço...

O garoto, por fim, sobe na cadeira, e dá um salto forte; pode se ouvir neste momento o barulho do pescoço quebrando. A língua de João logo sai totalmente para fora da boca....

Anna dá um grito e começa a chorar.

Ela sai do quarto, apavorada...

#### CENA 6 - INT. CORREDORES - NOITE

Anna volta ao corredor escuro, chorando e soluçando. Uma revolta toma conta...

ANNA (GRITANDO)

Eu só queria esquecer aquele momento, você me iludiu, eu acreditei!!

Uma brisa forte passa a ecoar pelo corredor, e o ar derrepente fica gelado. Anna se encolhe de frio, soltando fumaça pela boca a cada respirada ofegante.

As cortinas brancas do outro corredor se movem pelo ar com o sopro do vento...

Uma trovoadas clareia todo o ambiente, fazendo surgir novamente o homem do capuz.

Anna tenta fugir dele, mas logo volta a ficar paralisada. Ele vai se aproximando (Barulhos de passos).

Com uma das mãos, ele começa a retirar aos poucos o capuz preto de seu rosto, revelando a face de um demônio grotesco, com pequenos chifres em cima da testa, e uma boca arreganhada em um sorriso.

Anna entra em choque, fica imóvel.

O hipnotizador /demônio passa a vociferar, porém sua boca não se mexe enquanto a voz é proferida...

HIPNOTIZADOR/DEMÔNIO

As lembranças são conectadas, só existem lembranças boas, por que as ruins estão lá...

ANNA

Deve haver algum jeito de eu apagar  
aquilo da minha mente.  
(BERRANDO) Você está mentindo!

Ele continua a se aproximar...

Anna vai ficando cada vez mais passiva e amedrontada sob a  
sombra do hipnotizador.

HIPNOTIZADOR/DEMÔNIO

Não tem mais volta...

Ele agarra Anna pelos braços, e lhe dá um beijo na boca,  
sugando tudo que há no interior dela.

A mulher então se transforma em uma velha seca, caindo  
imediatamente no chão, desmaiada...

O hipnotizador vai embora, com sua capa preta esvoaçando  
pelo ar, sumindo no meio das cortinas brancas e das  
trovoadas.

CENA 7 - INT. HOSPITAL PSIQUIÁTRICO - DIA

Duas enfermeiras estão andando pelos corredores de um  
hospital psiquiátrico, uma atrás a outra.

A que está na frente é a mais velha, tendo em torno de uns  
60 anos. A de trás é mais jovem, com 23 anos...

ENFERMEIRA VELHA

Naquela ala estão os pacientes com  
transtornos mentais mais leves,  
eles podem se socializar com os  
outros...

ENFERMEIRA NOVA

Acho que vou me dar bem aqui, não  
parece tão assustador...

ENFERMEIRA VELHA

Tudo é assustador no princípio, mas  
aos poucos se acostuma...

As enfermeiras continuam a caminhar pelo corredor...

Elas entram então em uma sala clara, espaçosa, e com grandes  
janelas.

Existem perto das paredes várias camas de solteiro, em que  
algumas estão ocupadas por pacientes. Também se podem ver

(CONTINUED)

alguns idosos de pé, sentados em cadeiras, ou perto das janelas.

ENFERMEIRA VELHA

Aqui é a ala dos pacientes mais idosos...

ENFERMEIRA NOVA (APONTANDO)

Quem é aquela senhora??

Ela aponta na direção de uma velha que está sentada em uma cadeira de madeira, olhando fixamente pela a janela...

ENFERMEIRA VELHA

Nós a encontramos a há dois anos atrás, perambulando pelas ruas noturnas da cidade, em estado totalmente catatônico. Ela não tinha lembrança alguma, nem mesmo sabia seu nome. Também não havia documentos, nem nada que mostrasse quem ela era. Então a trouxeram para cá...

A enfermeira nova olha com espanto para a velha catatonica...

ENFERMEIRA VELHA

Mas com tudo, ela é uma boa paciente, é a que da menos trabalho por aqui....

As duas enfermeiras deixam aquela sala...

Plano Geral da velha, de costas, sentada na cadeira e olhando pela janela.

Close-up Médio da velha de frente, ela possui um olhar vazio e parado.

(Plano Geral) Do lado de fora da janela, no meio das várias pessoas que passam pela calçada da rua, observa-se uma assustadora mulher virada de costas. Ela está totalmente nua, e possui, no meio das costas, um buraco oco, em forma de círculo, onde se é possível enxergar o outro lado...

Sobem os créditos finais.

CONTINUED:

8.